

A Promessa a Abraão de que Ele Seria Herdeiro do Mundo (Romanos 4:13)



Título Original (Em inglês) “*The Promise to Abraham that He Would Be Heir of the World (Rom. 4:13)*”

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão em caracteres itálicos.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um versículo da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras palavras não-portuguesas estão entre aspas, em “*ITALICAS*” e/ou transliteradas para o português.



“E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa”
(Gálatas 3:29).

O mundo cristão em geral não compreende o propósito último de ser cristão. Ele parece relutante em acreditar no claro ensinamento de Paulo de que o destino dos cristãos está intimamente relacionado com o destino de Abraão.

Juntamente com os seus companheiros judeus, Paulo, um dos principais expoentes do cristianismo, sabia bem que Deus tinha prometido a Abraão que acabaria por tomar posse da terra da Palestina e, conseqüentemente, do mundo inteiro. A certeza da herança vindoura do mundo formou a base da

esperança nacional de Israel de participar da promessa de aliança que Deus havia feito com o “pai Abraão”.

No entanto, de acordo com Paulo, apenas os crentes cristãos, tanto judeus quanto gentios, tornam-se participantes potenciais da mesma herança do mundo prometida a Abraão (*Romanos 4:13*). Paulo diz isso tão claramente que somente a força de uma tradição contrária pode explicar a falta de familiaridade com este ensinamento básico do Novo Testamento (NT).

Em *Gálatas 3:29*, Paulo faz uma de suas declarações definidoras para toda a fé cristã: “*E, se sois de Cristo [isto é, se sois cristãos], então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa [feita a Abraão]*”.

Em *Romanos 4:13*, a esclarecedora definição de Paulo sobre a promessa revela o que o futuro reservava para Abraão e sua semente espiritual: “*Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão...*”.

Herdeiros do Mundo

Ao combinar esta informação com *Gálatas 3:29*, a verdade torna-se evidente que a promessa a Abraão e a todos os verdadeiros cristãos é que eles ***serão herdeiros do mundo***.

Poder-se-ia pensar que este fato surpreendente seria constantemente alardeado de cada púlpito cristão, pois implica uma declaração divina sobre o futuro de nossa Terra e o controle final do mundo. Ser herdeiro, claro, é esperar posse; no caso dos cristãos, a posse do mundo. Poderia haver algum desafio mais calculado para agitar o coração dos crentes e impulsioná-los em direção ao seu objetivo final?

Uma vez compreendida, esta verdade básica da Bíblia lançará luz sobre numerosas passagens paralelas que se referem ao destino dos crentes: eles são “coerdeiros com Cristo” (*Romanos 8:17*), “herdeiros de Deus” (*Romanos 8:17*), “herdeiros, porque somos filhos de Deus” (*Romanos 8:17*).

Herdeiros de quê? Ao fornecer os dados de *Romanos 4:13*, vemos que os cristãos são “*herdeiros de Deus no mundo*”, “*coerdeiros do mundo com Cristo*”, “*herdeiros do mundo, porque somos filhos de Deus*” (*Romanos 8:17*). Paulo fez a mesma observação quando escreveu aos *Gálatas*: “*Porque se a herança [do mundo] provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus pela promessa a deu [a herança do mundo] gratuitamente a Abraão... E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros [do mundo] conforme a promessa*”. – *Gálatas 3:18, 29*.

O Ensino de Jesus

O ensino de Jesus é praticamente um comentário sobre as informações importantes sobre o plano e a promessa de Deus revelados a Abraão. Isso é de se esperar, já que Paulo descreveu todo o ministério de Jesus como uma confirmação das “*promessas feitas aos pais*” (*Romanos 15:8*). Portanto, será impossível entender o cristianismo se não formos claros sobre as promessas feitas a Abraão.

O NT não pode ser compreendido sem compreender a mensagem central do Antigo Testamento (AT). Deus havia iniciado um plano para a restauração da humanidade quando convidou Abraão a deixar sua terra natal, Babilônia, e se estabelecer na terra de Canaã (Palestina) (*Gênesis 12:1-4*). Por juramento de aliança, ele prometeu dar a posse da terra de Canaã a Abraão, Isaque e Jacó (*13:14, 15; 17:8*). Muito depois de os israelitas terem entrado na terra prometida sob Josué, ficou claro que a aquisição final da terra pelos patriarcas ainda estava no futuro, porque Abraão nunca tinha possuído um metro quadrado do território que lhe tinha sido prometido.

Todos os que se consideravam descendentes de Abraão partilhariam a mesma herança. Todo israelita piedoso esperava ansiosamente por esta meta urgente com os olhos da fé. Apesar de cada revés nacional, a “aliança” ou “palavra” dita por Deus a Abraão servia como uma garantia sólida do triunfo final dos fiéis e sua posse da terra (ver *Salmo 105:8-15*).

Herdar o Mundo

Como é sabido, Jesus prometia constantemente aos seus seguidores que, no futuro, herdariam o Reino de Deus. É muito fácil deduzir disso que “herdar o mundo” (Romanos 4:13) e “herdar o Reino de Deus” significam exatamente a mesma coisa. Os cristãos, portanto, são herdeiros do mundo e herdeiros do Reino de Deus.

O destino dos fiéis descrito em todo o NT é herdar o “mundo” ou o “Reino” com Cristo quando Ele voltar. Este é um ensinamento cardinal do Novo Testamento constantemente repetido por Cristo, Paulo e outros escritores das Escrituras.

Os crentes da Bíblia devem fazer um esforço consciente para se livrar da ideia de longa data de que seu destino é “ir para o céu”, “chegar ao céu”, “obter um lar no céu”, “obter um reino além do céu”, etc. Estas frases não têm a menor base bíblica. Eles têm o infeliz efeito de dismantlar a afirmação de Paulo de que os cristãos **herdarão o mundo**, conforme prometido a Abraão e Jesus (*Gálatas 3:29*, *Romanos 4:13*, acima), e governarão o mundo com Jesus (compare *Apocalipse 3:29*, acima de *5:10*; *2:26*; *3:21*; *20:1-6*; *Mateus 19:28*; *Lucas 22:28-30*; *Lucas 19:17*; *2 Timóteo 2:12*; *1 Coríntios 6:2*).

Romanos 4:13, portanto, deve ser um texto primário no pensamento daqueles que procuram seguir os ensinamentos bíblicos. É preciso sublinhar a questão: a promessa do “céu” não é oferecida aos crentes em lado nenhum. Nos tempos do NT, ao contrário de hoje, “O pensamento da herança cristã do Reino [ou do mundo, *Romanos 4:13*] estava evidentemente suficientemente bem estabelecido nas igrejas conhecidas por Paulo para que não precisasse ser mais explícito” [*James Dunn*, “*Word Biblical Commentary on Romans*” (Comentário Bíblico de Word sobre Romanos), Word Books 1988, págs. 463].

Tradição Não-bíblica

Com quase dois mil anos de tradição antibíblica trabalhando contra isso, os leitores da Bíblia devem reservar um tempo para meditar nas passagens acima e ajustar seu pensamento aos ensinamentos de Jesus e dos Apóstolos. Jesus, afinal, não poderia ter sido muito mais claro! “*Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a TERRA*” (*Mateus 5:5*). Esta é simplesmente uma reafirmação da promessa feita a Abraão – uma promessa repetida seis vezes no *Salmo 37:9, 11, 18, 22, 29, 34* e escrita muito depois da morte de Abraão:

“Mas, quanto aos que esperam no Senhor, herdarão a terra. Mas os mansos herdarão a terra... O SENHOR conhece os dias dos perfeitos, e sua herança perdurará para sempre. Porque aqueles que são abençoados com Ele herdarão a terra... Os justos herdarão a terra e viverão nela para sempre... Esperai no Senhor, e guardai o seu caminho, e Ele vos exaltará para herdar a terra”.

Fiel à sua herança israelita, Jesus reitera e confirma as promessas abraâmicas do *Salmo 37* com a sua famosa máxima de que “*Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra* (ou o mundo)” (*Mateus 5:5*).

O destino cristão não está no céu

Não poderíamos desejar uma declaração menos ambígua sobre o destino cristão. A dificuldade é que o que conhecemos como literatura cristã está completamente imbuído de linguagem antibíblica sobre o “céu” (“quando eu chegar ao céu”, “vou voar”, etc.). Passagens como *Mateus 5:5* não são mais “ouvidas” em seu contexto original. O seu significado é “bloqueado” por tradições contraditórias.

Portanto, você exigirá muita atenção, especialmente em relação ao seu histórico de OT, para que a mudança de pensamento necessária ocorra. Os pregadores que continuam a linguagem sobre o “céu” devem ser encorajados a dar sermões expositivos claros sobre *Romanos 4:13*, *Mateus 5:5* e *Apocalipse 5:10*, além dos numerosos textos que descrevem claramente o objetivo cristão como a herança do Reino de Deus na terra. *Apocalipse 5:10* é um texto precioso que amplifica a promessa original feita a Abraão, confirmada em Cristo:

Cristo comprou para Deus com o seu sangue: “*E para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra.*”. Que confuso, então, falar em “ir para o céu”!

A Promessa a Abraão e Seus Descendentes

Romanos 4:13 liga intimamente a promessa a Abraão com a promessa a todos os crentes. Então, qual era essa promessa?

Paulo a chama de “*herdeiro do mundo*” (*Romanos 4:13*). Jesus refere-se a ela como “*herdarão a terra*” (*Mateus 5:5*). Apenas a tradição cristã, que difere radicalmente da Bíblia, fala confusamente do futuro cristão como “céu”.

Os detalhes da promessa a Abraão, bem compreendida pela igreja do NT, mas muitas vezes desconhecida pelos paroquianos contemporâneos, são apresentados em Gênesis:

Gênesis 12:7: “*E apareceu o SENHOR a Abrão, e disse: À tua descendência darei esta terra [Palestina]*”.

Gênesis 13:14, 15, 17: “*Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o lado do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente... Porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre... Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei*”.

Gênesis 15:18: “*Naquele mesmo dia fez o SENHOR uma aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência tenho dado esta terra*”.

Gênesis 17:7, 8: “*E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti. E te darei a ti e à tua descendência depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão e ser-lhes-ei o seu Deus*”.

Filhos Espirituais de Abraão

Vimos que todos os cristãos são considerados filhos espirituais de Abraão (*Gálatas 3:29*) e que, juntamente com Abraão, eles são “herdeiros do mundo”. Isto porque a promessa de aliança dada a Abraão (textos logo acima) garantiu-lhe a terra para sempre.

É óbvio que Deus inicialmente prometeu parte da terra a Abraão, certamente não um lar no “céu”. Ele foi convidado a inspecionar sua futura herança, subindo e descendo nela e olhando para os quatro

pontos cardeais (não para cima, para o céu!) (*Gênesis 13:14, 15*) Assim, os comentários modernos reconhecem corretamente que:

“A ideia de 'herança' era uma parte fundamental da compreensão judaica de sua relação de aliança com Deus, especialmente, de facto, quase exclusivamente, em conexão com a terra – a terra de Canaã, sua por direito de herança prometida a Abraão” [Dunn, “*Commentary on Romans*” (Comentário sobre Romanos), vol. I, pág. 213].

Não só Israel, mas o mundo

Antes do tempo de Jesus e Paulo, a herança prometida da terra era entendida como incluindo não apenas Israel, mas o mundo inteiro. Isto baseou-se numa leitura legítima de muitas passagens dos profetas e dos Salmos, que esperavam que o Reino de Deus se espalhasse por toda a terra. Os seguintes textos de vários escritos judaicos documentam este conceito e lançam luz sobre o pensamento de Paulo sobre o futuro do cristão:

Siraque 44:21: "Abraão, o grande ancestral de uma multidão de nações, nunca foi igual em glória. Observou a lei do Altíssimo e fez uma aliança com ele... Por isso, o Senhor prometeu-lhe, sob juramento, abençoar as nações através da sua semente, multiplicá-lo como pó da terra, exaltar os seus descendentes como estrelas e dar-lhes a terra como herança, de mar em mar, do rio até aos confins da terra» (citando Salmo 72, 8).

Jubileus 22, 13, 14: “*Que o Deus Altíssimo vos conceda todas as bênçãos com que Ele [Abraão] me abençoou e com as quais abençoou Adão e Noé... Que Ele vos limpe de todo o pecado e impureza, para que vos perdoe todas as vossas transgressões e os vossos erros pela ignorância. Que Ele vos fortaleça e vos abençoe, e herde toda a terra*”.

Jubileus 32:19: “*E darei aos teus descendentes [de Jacó] toda a terra debaixo do céu, e eles governarão sobre todas as nações como quiseram. E depois disso toda a terra será reunida, e eles a herdarão para sempre*”.

1 Enoque 5:7: “*Mas para os eleitos haverá luz, alegria e paz, e eles herdarão a terra*” (compare, *Mateus 5:5*).

IV Esdras 6:39: “*Se o mundo foi criado para nós, por que não temos o nosso mundo como herança? Até quando será assim?*”

Governo Mundial Messiânico

Tanto a Bíblia como os escritos judaicos extra bíblicos estão cheios da promessa aos fiéis de uma futura posse do mundo.

O Salmo 2:8 convida o Messias de Deus a “*Pede-me, e eu te darei os gentios por herança, e os fins da terra por tua possessão*”. Esta é simplesmente a forma última da promessa feita a Abraão da posse do mundo (*Romanos 4:13*).

O significado deste fato surpreendente sobre o destino dos fiéis é apropriadamente enfatizado no “*International Critical Commentary on Romans*” (Comentário Crítico Internacional sobre Romanos) (págs. 109, 111). O versículo é parafraseado e explicado de uma forma que expõe lindamente a mente de Paulo: “A promessa feita a Abraão e seus descendentes de um governo mundial messiânico...” “A promessa é que, através de Cristo, Abraão desfrutaria do **domínio do mundo**. o direito ao domínio universal”.

Essa promessa se estende a todos os que aceitam os termos do evangelho (*Atos 8:12*). Ao longo do NT, diz-se que os crentes são “filhos de Deus” e, como tal, herdeiros do “governo messiânico mundial” prometido a Abraão e seus descendentes. Como diz *James Dunn*:

“Parte integrante da fé nacional era a convicção de que Deus havia dado a Israel a herança da Palestina, a terra prometida. É este axioma que Paulo evoca e se refere ao novo movimento cristão como um todo, tanto gentios como judeus. São herdeiros de Deus; ***A relação especial de Israel com Deus estendeu-se a todos em Cristo*** [“*Commentary on Romans*” (Comentário sobre Romanos) (sublinhado nosso)].

O termo padrão do NT para o domínio mundial prometido a Abraão e a todos os fiéis em Cristo é simplesmente o Reino de Deus. A herança ou posse do Reino é algo que os crentes aguardam com expectativa. A mesma herança prometida aparece sob outro nome como futura “glória”, sendo glória um termo alternativo bem estabelecido para “Reino”:

Marcos 10:37: Tiago e João pedem a Jesus: “*Concede-nos que na tua glória nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda*”.

Mateus 20:21: A mãe de Tiago e João pede que seus filhos sejam lugares de destaque no futuro Reino: “*Dize que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino*” (compare: “O teu é o Reino, o poder e a glória”).

Assim, Paulo, em *Romanos 8:18*, fala da “glória que em nós há de ser revelada”. *Romanos 5:2* descreve os cristãos como “*nos gloriamos na esperança da glória [ou Reino] de Deus*”. Tiago tem exatamente a mesma perspectiva em mente quando fala dos cristãos como “***herdeiros do reino que [Deus] prometeu aos que o amam***” (*Tiago 2:5*).

Os Injustos Não Herdarão o Reino

O Reino de Deus é repetidamente oferecido aos crentes como uma recompensa futura, com avisos terríveis sobre tipos de comportamento que resultarão na exclusão do Reino prometido.

1 Coríntios 6:9, 10: “*Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus*”.

1 Coríntios 15:50: “*E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus*”. O Reino é, portanto, o grande acontecimento do futuro que só pode ser herdado através da ressurreição ou transformação na volta de Jesus. Os cristãos, no seu atual estado de fragilidade, ainda não podem herdar o Reino. Mas têm de se preparar urgentemente para isso.

Gálatas 5:21: “*como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas [imoralidade, feitiçarias, inimizades, contendas, ciúmes, ataques de ira, querelas, dissensões, sectarismo, inveja, embriaguez e coisas semelhantes] não herdarão o reino de Deus*”.

Efésios 5:5: “*Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus*”.

Tiago 2:5: “*não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?*”

Mateus 21:37, 38, 43: “E, por último, enviou-lhes [Deus] *seu filho... Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança... Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado [judeus hostis], e será dado a uma nação que dê os seus frutos*”.

Mateus 5:5, 3: “*Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus*”. A herança da terra é equiparada à realização do Reino dos Céus (sinônimo de Reino de Deus).

A vida na era vindoura

Tito 3:7: “*Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna*”

As conhecidas frases “vida eterna” e “vida para sempre” representam uma única frase no original grego do NT. O significado literal desses termos é “*Vida na Era vindoura (do Reino)*”. Isso é exatamente equivalente a participar do “governo messiânico mundial vindouro na terra” (ver acima comparar, *Romanos 4:13*). Não há diferença essencial entre a promessa da “vida eterna” – “vida nos tempos vindouros” – e a promessa do Reino de Deus ou da terra. A vida permanente, a imortalidade, no Reino futuro será possuída por todos os verdadeiros crentes.

O futuro do mundo está inextricavelmente ligado ao futuro dos crentes, porque quando Jesus reaparece “*Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade [ou Reino] dos filhos de Deus*”. Observe a tradução errada em algumas versões que enfraquece e obscurece a afirmação de Paulo: “*liberdade gloriosa*” (NVI) em vez de (corretamente) “*liberdade da glória*”, ou seja, governo mundial messiânico ou filhos do Reino de Deus (*Romanos 8:21*).

Abraão e a Terra

O escritor de *Hebreus* insiste que Abraão ainda está destinado a entrar na herança prometida do mundo. O capítulo 11 celebra a fé dos nobres heróis do AT. Foi “*pela fé [que] Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança... Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa... Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas [nós e eles] ... Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura*” (*Hebreus 11:8, 9, 13; 13:14*).

Agora, que recompensa Abraão esperava? Ele deveria viver permanentemente na terra prometida, descrita em *Hebreus 11:8* como o “*um lugar que havia de receber por herança*”. Este lugar não era o “céu” como um estado etéreo de felicidade extraído da terra. (A herança às vezes é descrita como “celestial”, o que significa que sua origem está no céu, embora sua localização seja na terra.) O lugar de Abraão destinado a ser posse de Abraão não era outro senão a terra de Canaã para a qual ele foi chamado e viveu (*Hebreus 11:9*), e por extensão, como vimos, o mundo inteiro (*Romanos 4:13*). A terra prometida de herança era a terra com a Palestina como centro.

A terra habitada que está por vir

O mesmo escritor exorta os cristãos a não negligenciarem a salvação prometida, que ele descreve como domínio sobre “*o mundo futuro*” (*Hebreus 2:5*). Deus, diz o escritor, não submeteu o “*mundo habitado vindouro*” aos anjos, mas submeteu-o – e esta é a “*grandeza*” da salvação que espera os verdadeiros crentes – ***a Cristo e aos crentes como coerdeiros***. (*Romanos 8:17*). A mensagem evangélica de salvação é precisa e expressamente uma declaração sobre aquele grande futuro prometido aos crentes.

Esta salvação “começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram” (Hebreus 2:3). É “o mundo vindouro, de que falamos” (Hebreus 2:5).

O Evangelho proclamado por Jesus foi, sem dúvida, o Evangelho do Reino, implicando o dom a todos os seguidores de Jesus do governo mundial naquela futura sociedade. O conteúdo da esperança evangélica é apropriadamente resumido no versículo que se segue. Vale a pena repetir o versículo: “Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro” (Hebreus 2:5). Mas ele planejou submeter o homem em Cristo (Hebreus 2:8).

É preciso afirmar, mais uma vez, claramente que o acarinhado discurso popular sobre o «céu» como destino dos cristãos é fundamentalmente enganador. De facto, mina e distorce todo o quadro do cristianismo bíblico. Dissolve a realidade da esperança cristã numa visão nebulosa da vida como alma desencarnada (um conceito sem sentido!) numa região desconhecida e distante da terra. Nega o grande plano mundial de Deus para estabelecer a paz na terra, como Ele prometeu a Abraão. Ele nega o evangelho do Reino (ver *Daniel 7:18, 22, 27; 2:35, 44*).

Domínio Mundial de Jesus

A Bíblia promete aos crentes que eles compartilharão o controle da terra renovada do futuro que será inaugurada pela volta de Jesus. Como participantes do domínio mundial de Jesus – o Reino de Deus – eles terão poder para afetar o destino de inúmeros membros da raça humana. Serão instrumentos, juntamente com Cristo, para realizar a utopia da paz mundial que é hoje o sonho de muitos, mas que o homem separado de Cristo nunca alcançará.

Tudo isto constitui o núcleo do Evangelho do Reino, tal como proclamado por Jesus e pelos Apóstolos. (*Marcos 1:14, 15; Lucas 4:43*, etc.). Dentro da mesma mensagem, mas não como um substituto para ela, estão contidos os fatos sobre a ressurreição de Jesus e sua morte sacrificial pelos nossos pecados. O perdão oferecido gratuitamente e a graça de Deus permitem que os crentes entrem no caminho que leva à herança do Reino de Deus.

A pregação e o ensino que persistem em oferecer o “céu” ao crente devem ser questionados em nome do ensinamento de Jesus, que prometeu expressamente aos mansos que eles “herdarão a terra” (*Mateus 5:5*) e como “reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra” (*Apocalipse 5:10*). “Não temais, ó pequeno rebanho”, disse Jesus aos seus discípulos, “porque a vossa Pai agradou dar-vos o reino” (*Lucas 12:32*).

Receber o Reino é receber um ofício real no domínio mundial vindouro do Messias. Em resposta à pergunta direta de Pedro sobre o que os discípulos poderiam esperar receber como seguidores de Cristo, Jesus respondeu que eles se tornariam ministros de Estado no futuro Reino, que seria inaugurado no Novo Mundo (ver *Mateus 19:28; Lucas 22:28-30*).

O Evangelho e o Governo Messiânico Mundial

Como vimos anteriormente, o “*International Critical Commentary*” (Comentário Crítico Internacional) entendeu corretamente que a promessa de Abraão de que herdaria o mundo significava que ele participaria do próximo “governo messiânico mundial”. Este é apenas um sinônimo de Reino de Deus. Nossa compreensão do futuro estupendo oferecido aos crentes afeta diretamente nossa recepção do próprio evangelho.

Simplesmente porque o Evangelho cristão da salvação contém no seu âmago a promessa do Reino de Deus: é o Evangelho ou a Boa Nova sobre o Reino. Este é o termo chave nos ensinamentos de Jesus e a razão de toda a sua missão (*Lucas 4:43*).

O conteúdo essencial do Evangelho do NT é visto nos seguintes textos principais que descrevem o ministério de Jesus e Paulo. O termo “Reino de Deus” incorpora a antiga esperança de um governo mundial prometido a Abraão e seu descendente real, Jesus, o Messias:

***Marcos 1:14, 15:** “veio Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho do reino de Deus [isto é, a mensagem salvífica de Deus], E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, [reorientai a vossa vida, as vossas prioridades e os vossos compromissos] e crede no Evangelho”.*

***Mateus 4:23:** “E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino”.*

***Mateus 9:35:** “E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino”.*

***Mateus 13:19:** “Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatou o que foi semeado no seu coração”.*

***Mateus 24:14:** “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”.*

Primeiro o Reino de Deus

***Mateus 6:33:** “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas [outras] estas coisas vos serão acrescentadas”.*

***Lucas 4:43, 44:** “Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus; porque para isso fui enviado. E pregava nas sinagogas da Galileia”*

***Lucas 8:1:** “E aconteceu, depois disto, que andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze iam com ele”.*

***Lucas 8:10, 12:** A Mensagem ou Palavra sobre os mistérios do Reino deve enraizar-se no coração de todo aquele que deseja crer e ser salvo. O objetivo do Diabo é destruir a mensagem do evangelho sobre o Reino.*

***Lucas 9:2:** “E enviou-os a pregar o reino de Deus”.*

***Lucas 9:6:** “E, saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho”.*

***Atos 1:3:** “falando [Jesus ressuscitado] das coisas concernentes ao reino de Deus”.*

***Atos 8:12:** “Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus, e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres”.*

***Atos 19:8:** “E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus”.*

***Atos 20:25:** “... ei que todos vós, por quem passei pregando o reino de Deus”.*

Testemunhar solenemente o Reino de Deus

Atos 28:23: “E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele à pousada, aos quais declarava com bom testemunho o reino de Deus, e procurava persuadi-los à fé em Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde a manhã até à tarde”.

Atos 28:28-31: “Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão. E, havendo ele dito estas palavras, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda. E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habitação que alugara, e recebia todos quantos vinham vê-lo; Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum”.

1 Tessalonicenses 2:5, 9, 12: “Porque, como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras... vos pregamos o evangelho de Deus... que vos chama para o seu reino e glória”.

2 Tessalonicenses 1:5, 8: “... para que sejais havidos por dignos do reino de Deus, pelo qual também padecéis” Deus destruirá os “que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo”.

1 Coríntios 4:15, 20: “porque eu pelo evangelho vos gerei em Jesus Cristo ... Porque o reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder”.

2 Timóteo 4:1, 2: “CONJURO-TE, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino... que pregues a palavra [isto é, o Evangelho] ...”

Não vos envergonheis do evangelho

Além dessas passagens, o termo “evangelho” aparece cerca de 60 vezes nas cartas de Paulo. Em todos os casos, este “termo técnico” chave deve ser “completado” adicionando as palavras “sobre o governo messiânico mundial vindouro, ou Reino de Deus”. Deste modo, o conteúdo da mensagem evangélica será protegido contra a perda do seu elemento central: o Reino de Deus.

Portanto, para citar dois exemplos a título de ilustração, Paulo diz que “*Porque não me envergonho do evangelho de Cristo [sobre a vinda do governo messiânico mundial, o Reino de Deus], pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê*” (*Romanos 1:16*).

Paulo está profundamente perturbado por uma tentativa de subtrair ou acrescentar algo ao evangelho salvador. Ele insistiu em *Romanos 4* e *Gálatas 3* que o evangelho se baseia nas promessas feitas a Abraão: a promessa da posteridade e a promessa de posse da terra. Assim, Ele “[Deus] *anunciou primeiro o evangelho a Abraão*” (*Gálatas 3:8*; compare, *Romanos 1:1, 2*). Em caso algum podem ser alterados:

Gálatas 1:8: “Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado [o Evangelho sobre o governo messiânico mundial vindouro: o Reino de Deus, incluindo a morte do Messias pelos nossos pecados e a sua ressurreição], seja anátema”.

Domínio com o Messias

Todo o tecido do NT foi drasticamente distorcido porque termos-chave bíblicos foram “reinterpretados” – um termo sofisticado para – interpretando neles um estranho sistema post-bíblico. Assim, “céu” substituiu o termo bíblico “Reino de Deus”, dando uma impressão completamente

enganosa dos ensinamentos de Jesus e dos Apóstolos. Na Bíblia não existe “ir para o céu” quando você morre. O que é prometido é a participação no governo mundial do Messias na Terra quando Jesus reaparecer. Para os cristãos que morrem antes da volta de Jesus, a participação no Reino será através da ressurreição dos mortos (*1 Tessalonicenses 4:13* e segs., *1 Coríntios 15:23, 50-52*).

Hoje, um sistema filosófico grego antibíblico colore e distorce a percepção do leitor comum sobre o ensino bíblico. Este sistema, que enganou os crentes já no século II, exerce domínio absoluto sobre as mentes de muitos que sinceramente querem entender os ensinamentos de Jesus e Paulo. É necessária uma revolução pela qual os leitores da Bíblia se recusem a usar linguagem não bíblica sobre “céu”, “ir para o céu” e “os mortos no céu” (agora incessantemente propagados através de sermões fúnebres, bem como apelos evangelísticos promovendo o “céu”, tanto como a atual residência do falecido quanto como o destino do convertido).

Uma renovação da terra

É trágico que as igrejas não tenham dado ouvidos aos historiadores judeus que reconhecem que as esperanças messiânicas dos profetas foram direcionadas para uma renovação da terra. Falando da expectativa hebraica do Reino vindouro ensinada pelos primeiros cristãos, *Hugh Schonfield* escreve:

“O que está claro é que o que vemos é um mundo humano transformado, e não uma casa onde a harpa é tocada nos céus. As indicações nesta última direção são posteriores e são parcialmente inspiradas pela repugnância gnóstica a uma morada material para a alma. Podemos descartar a escatologia messiânica como uma fantasia; mas não podemos dizer que Jesus e os seus primeiros seguidores não a subscreveram. O que ele fez foi estabelecer uma **meta de realização** que justificasse a criação do homem e fizesse valer a pena persistir no bem. No final, a justiça seria recompensada e a vontade de Deus seria feita na terra como no céu. **Não há 'torta no céu quando você morre' no programa messiânico**” [*“For Christ’s Sake”* (Por amor de Cristo), págs. 84, 85, grifo nosso].

Uma vez restaurado o significado bíblico de *Romanos 4:13*, os leitores da Bíblia poderão entender o tremendo destino que o evangelho oferece aos crentes. Com Abraão, o “pai” de todos os fiéis (*Romanos 4:12, 16*), tanto judeus como gentios, os cristãos esforçar-se-ão por “*para que sejais havidos por dignos do reino de Deus*” (*2 Tessalonicenses 1:5*), para o qual, pelo Evangelho, são convidados. Agora coerdeiros do mundo com Jesus, eles mais tarde reinarão e governarão as nações com Ele na sociedade renovada do Reino de Deus na terra (*Isaias 32:1; Apocalipse 5:10; 2:26; 3:21; 20:1-6*) Tal vocação oferece-lhes o maior futuro imaginável para um ser humano.

O próximo governo messiânico mundial

O Evangelho do Reino ou o futuro governo messiânico mundial é a Boa-Nova suprema para um mundo que geme sob a escravidão da corrupção e aguarda a manifestação de um estado de glória incomparável, no qual os filhos de Deus, na companhia do Filho de Deus, administrarão o mundo na justiça e na paz sem fim. Esta é a esperança cristã, e é nessa esperança que somos salvos (ver *Romanos 8:24*). É essa esperança que purifica (*1 João 3:3*) e sobre essa esperança se constroem a fé e o amor:

Colossenses 1:4-5: “Porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes para com todos os santos; **Por causa da esperança** que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho – O Evangelho”. (Observe que a esperança está atualmente reservada no céu esperando para ser manifestada na terra quando Cristo voltar.)

Colossenses 1:23: “... Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e **não vos moverdes da esperança do evangelho** que tendes ouvido” (isto é, a Esperança do Reino de Deus vindouro apresentado no Evangelho do Reino).

Colossenses 1:27: “Cristo em vós [agora é] **esperança da glória** [isto é, o Reino de Deus]”

A Perda do Antigo Testamento (AT)

A perda do Evangelho fortemente orientado para o futuro da Bíblia pode ser atribuída à perda do OT pela Igreja. *Elizabeth Achtemeier* dedica um capítulo inteiro a “**The Results of the Loss of the Old Testament: The Loss of the New Testament and the Development of 'Reader's Digest' Religion**” [“O Antigo Testamento e a Pregação do Evangelho” (Filadélfia: Westminster Press, 1973)]. Ele reclama que o que é chamado de cristianismo nas igrejas americanas é uma religião vaga que tomou emprestado o nome de Jesus, mas não entendeu seus ensinamentos, especialmente no que diz respeito à promessa de aliança central feita a Abraão.

Como diz o “**Hastings Dictionary of the Bible**” (Dicionário Hastings da Bíblia), “todo o futuro de Israel é concebido como ligado a algo que Deus disse a Abraão” (Vol. IV, pág. 105). O futuro de Israel é de importância crítica para os cristãos. Nas palavras de Paulo, “os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho” (*Efésios 3:6*). Esta é uma declaração resumida de toda a fé do NT.

Justificação da herança

A importante doutrina da “justificação pela fé” não escapou à distorção causada pela perda da terra prometida a Abraão que subjaz ao Evangelho do Reino de Jesus. A justificação é muitas vezes limitada ao conceito de perdão dos pecados. Mas, como assinala o “**Pulpit Commentary**” (Comentário do Púlpito) (Vol. 18, págs. 121, 122):

“Não devemos restringir a justificação à libertação de uma pena merecida, mas devemos ligá-la à ideia adicional de herança. Como um escritor assinalou com razão: “A justificação aplica-se a mais do que a libertação de um arguido sem condenação”. Tal como nos nossos tribunais, existem processos cíveis e criminais; antigamente era assim; e um grande número das passagens aduzidas parece referir-se a julgamentos desta última descrição, em que alguma questão de propriedade, direito ou herança estava sendo discutida entre as duas partes. O juiz, ao justificar uma das partes, decidiu que o imóvel em questão deveria ser considerado seu. Aplicando este aspeto da questão à justificação do homem aos olhos de Deus, deduzimos da Escritura que, enquanto pelo pecado um homem deve ser considerado como tendo perdido o direito legal a qualquer direito de herança que Deus possa ter de conceder às suas criaturas, assim, através da justificação, ele é restaurado à sua alta posição e considerado como um *herdeiro de Deus*” [*Girdlestone*, “**Old Testament Synonyms**” (Sinónimos do Antigo Testamento), pp. 259, 260, sublinhado nosso].

Filhos e herdeiros

É assim que o homem se justifica para recuperar a sua condição de filho de Deus e, conseqüentemente, o seu direito de ser herdeiro das promessas feitas a Abraão e tornadas possíveis por Cristo. O objetivo do cristão, que o perdão incondicional e a graça de Deus o colocam em posição de lutar e alcançar, é governar com Cristo no Reino de Deus vindouro na terra. Vários termos NT de alta frequência descrevem esse objetivo: “*Reino de Deus/Céu*” (*Mateus 19:14, 23, 24*), “*vida eterna/eterna*”

— literalmente “*vida na era vindoura*” (Mateus 19:16), “*vida*” (Mateus 19:17, Romanos 5:17), “*salvação*” (Mateus 19:25), “*governo com Cristo como uma família real na Nova Era vindoura*” (Mateus 19:28), “*herança da vida eterna*” (Mateus 19:29).

O legado de promessas de dominação mundial está invariavelmente no futuro. Para o tempo presente de luta pela entrada no Reino de Deus, é prometido ao cristão o espírito de Cristo como um “adiantamento” sobre a herança futura (2 Coríntios 1:22; 5:5; Efésios 1:14). Mas a herança em si será claramente recebida no futuro (nenhum texto do NT diz que já herdamos o Reino): “*tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, Sabendo que receberéis do Senhor o galardão da herança [do mundo prometido a Abraão, isto é, do governo no Reino de Deus]*” (Colossenses 3:23, 24).

A recompensa cristã

A herança e a posse do mundo são oferecidas aos crentes fiéis. A palavra grega “*kleronomia*” (herança) é derivada de duas palavras, “*kleros*”, lote, porção, posse e “*nemein*”, para controlar ou administrar. A recompensa cristã envolve a administração da posse a ser recebida. Assim, Paulo acreditava que “*os santos administrarão o mundo. O mundo estará sob a vossa jurisdição*” (1 Coríntios 6:2, Moffat), enquanto os ímpios não poderão “*herdar o reino de Deus*” (versículo 10). Uma frase define a outra: Herdar o Reino equivale a administrar o mundo.

A noção de um futuro governo mundial nas mãos dos santos imortalizados deriva não só da promessa feita a Abraão de domínio do mundo, mas também de passagens-chave em *Daniel* que prediziam que “*o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre*” (2:44). Ao Filho do Homem (a Pessoa humana ideal, Jesus) “*E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído*” (7:14).

Os Santos do Altíssimo

A localização deste Reino do Deus dos céus é descrita em Daniel 7:27: “*Então a soberania, o domínio e a grandeza de todos os reinos sob todo o céu serão dados aos santos do Altíssimo. O seu reino será um reino eterno, e todos os domínios os servirão e obedecerão*” (RSV). Deve-se notar que este Reino não chegará ao poder até a volta de Jesus. Qualquer tentativa dos crentes de dominar a política do mundo ***agora, antes do reaparecimento de Jesus***, é completamente errada.

A última palavra para Daniel foi que ele deveria esperar levantar-se do sono da morte para receber sua parte ou herança no governo messiânico mundial (Daniel 12:13), que foi o assunto das visões que ele recebeu (Daniel 2:7, 11, 12).

Obviamente, Paulo compartilhou a esperança dada a Abraão e confirmada pelos profetas. Como um líder cristão, ele não havia abandonado a expectativa judaica bíblica de dominação mundial. Confessou ao rei Herodes Agripa que estava a ser julgado: “*E agora pela esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais estou aqui e sou julgado. À qual as nossas doze tribos esperam chegar,*” (Atos 26:6, 7). Essa promessa envolvia a ressurreição futura dos mortos (versículo 8, compare Atos 24:15) e a herança do mundo (Romanos 4:13). Falando aos judeus pouco antes de seu martírio, Estêvão também testificou que “*Deus o trouxe para esta terra em que habitais agora. E não lhe deu nela herança, nem ainda o espaço de um pé; mas prometeu que lhe daria a posse dela, e depois dele, à sua descendência*”. (Atos 7:4, 5).

A Posse e Administração do Mundo

A falsa esperança do “céu”, em oposição à posse e administração do mundo, merece ser revelada pela fraude que é. Como observou um importante estudioso bíblico britânico, “Na verdade, ‘céu’ nunca é usado na Bíblia para se referir ao destino dos moribundos” [*J.A.T. Robinson, “In the End God”* (Ao Final Deus), págs. 104, 105]. Ele observou que “todo o nosso ensino e hinologia assumiram que se vai para o céu ou, claro, para o inferno quando se morre. ***Mas em nenhum lugar a Bíblia diz que vamos para o céu quando morremos, nem descreve a morte em termos de ir para o céu***” [*On Being the Church in the World* (Sobre Ser a Igreja no Mundo), pág. 130].

O leitor atento perceberá que os sermões populares e a pregação em funerais precisam de uma revisão drástica. Atualmente, eles estão muito aquém da verdade da Bíblia e dos ensinamentos de Jesus.

A verdade é que houve uma séria perda da fé cristã original e do Evangelho sob a influência de uma tendência gnóstica que desprezava as coisas da terra e, portanto, não podia tolerar a ideia de uma terra renovada e reorganizada sob o Messias como governante. Apesar do anseio apaixonado do AT pela restauração do mundo sob um governo sólido, as igrejas continuaram a promover uma esperança de bem-aventurança longe da terra. Os ensinamentos mais claros de Jesus de que os mansos podem esperar ***herdar a terra*** como recompensa foram tratados pelos teólogos como metáforas e não devem significar o que dizem.

O Futuro da Terra

Os paroquianos ficam com a vaga ideia do propósito último da fé em Cristo. Eles não veem como o cristianismo tem algo a dizer sobre o futuro da terra. Assim, o discurso tradicional sobre o “céu” frustra e confunde completamente o Grande Desígnio de Deus de trazer a paz à terra renovada (por exemplo, *Isaias 65:17* e segs.) através do retorno de Jesus para estabelecer o seu Reino.

Que púlpitos em todo o mundo empreendam a tão esperada restauração da linguagem da Bíblia e retornem ao cristianismo, que se baseia na confirmação de Jesus das promessas feitas aos patriarcas (*Romanos 15:8*). Paulo estava atento ao perigo de que a corrupção doutrinal pudesse resultar no abandono da esperança contida no Evangelho. Os crentes podem esperar ser apresentados diante do Santo Cristo “***santos, e irreprensíveis, e inculpáveis, se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho [do Reino] que tendes ouvido***”. (*Colossenses 1:22, 23*).

Essa esperança de governar o mundo com Cristo foi apresentada aos convertidos no Evangelho do Reino proclamado por Jesus em toda a Judéia, chamado de “Mensagem” cerca de 32 vezes em Atos e resumido como “o Evangelho” 60 vezes nas cartas de Paulo. (*Atos 8:12* fornece um resumo essencial do conteúdo do evangelho cristão).

Jesus e o Evangelho do Reino

Jesus é proclamado pelo NT como o Messias da profecia bíblica, o herdeiro do trono permanente de Davi (*2 Samuel 7; 1 Crônicas 17; Lucas 1:32* e segs., etc.). O Messias foi a semente prometida de Abraão, aquele a quem os convênios e promessas foram dirigidos (*Gálatas 3:16*). Como destinatário do Reino de Deus e governante do mundo, Jesus reconheceu que o propósito de sua vida era anunciar a Boa Nova sobre o Reino (*Lucas 4:43*). Para levar a cabo esta comissão, viu-se como um semeador semeando a mensagem/Evangelho do Reino (*Mateus 13:19*). Aqueles que ouviram e compreenderam a sua mensagem salvadora tornaram-se candidatos a cargos reais no Reino vindouro.

A questão da salvação e do destino do homem depende da nossa resposta ao Evangelho do Reino tal como Jesus o pregou. Assim, a parábola do semeador nos informa que ***o perdão e o arrependimento dependem de uma recepção inteligente e voluntária do evangelho do Reino***. Numa declaração surpreendente, Jesus afirmou ter revelado o segredo da imortalidade e o destino do homem e do mundo: “*A vós vos é dado saber os mistérios do reino de Deus, mas aos que estão de fora todas estas coisas se dizem por parábolas, [como disse Isaías]: Para que, vendo, vejam, e não percebam; e, ouvindo, ouçam, e não entendam; para que não se convertam, [arrependessem-se] e lhes sejam perdoados os pecados*” (ver Marcos 4:11, 12).

A Parábola do Semeador

Claramente, ***o arrependimento e o perdão estão condicionados não apenas à crença na morte de Jesus, mas à compreensão e crença em sua pregação anterior do Evangelho sobre o Reino*** (“*Arrependei-vos, e crede no evangelho*”, Marcos 1:14, 15). A questão para Jesus na parábola do semeador, de importância crítica, é se devemos ou não compreender o Evangelho do Reino. Não é surpreendente, portanto, que Lucas registre o brilhante relatório de inteligência do Messias sobre como a mensagem da imortalidade é tratada no atual sistema perverso.

Jesus disse: “*A semente é a Mensagem/Evangelho de Deus... Mas o Diabo vem e arranca a Mensagem dos vossos corações, para que não acrediteis e sejais salvos... preste atenção à forma como ouve. Todo mundo que tem algo receberá mais. Mas aquele que nada tem perderá o pouco que pensa ter*” (Lucas 8:11, 12, 18), “***The Promise, Contemporary English Version***” (A Promessa, Versão Inglesa Contemporânea).

O destino e o futuro de cada um de nós dependem da nossa compreensão e da recepção inteligente do Evangelho do Reino tal como ele veio dos lábios do Messias.

O Plano Mundial de Deus

A Bíblia conta uma história coerente. O plano mundial de Deus, em resposta à queda de Adão, é restabelecer um governo justo na Terra sob o governo do Messias Jesus.

O homem pecou por ficar aquém da glória de Deus (*Romanos 3:23*). O resultado foi que ele perdeu seu destino glorioso como co governante com Deus (*Gênesis 1:26*). O evangelho da salvação, portanto, é o convite e o mandamento de se arrepender e crer no evangelho do Reino restaurado (*Marcos 1:14, 15*), que significa um retorno à glória perdida do homem e a restauração das condições do Jardim do Éden. na terra. Jesus define pecado em *João 16:9* como não crer em Jesus, que é não ***crer em Seu Evangelho/palavras*** (*João 12:44-50*; observe o versículo 48).

O fundamento deste grande propósito foi lançado quando Deus chamou Abraão para ir para a “*terra da promessa*”, onde ele viveu como um estrangeiro (*Hebreus 11:8, 9*), mas que foi prometido a ele e seus descendentes (mais tarde). definidos como cristãos fiéis, *Gálatas 3:29*) como uma posse permanente.

Esta promessa permanece não cumprida até hoje (como disse Estêvão em *Atos 7:5*) e depende da ressurreição futura de Abraão e de todos os fiéis para tomar posse da Palestina e do Reino do mundo com a volta do Messias (*Hebreus 11:13, 39*). Esse acontecimento estupendo – o regresso do Messias para inaugurar o seu Reino na terra (*Apocalipse 11:15-18*) – resume-se na breve referência de Pedro em Atos 3, 21, que fala de a ausência temporária de Jesus do céu “*até chegar o momento da restauração (apokatastasis) de todas as coisas de que falaram os profetas*”.

A Ressurreição de Jesus

A história cristã foi prefigurada no Êxodo, simbolizando a nossa redenção do pecado na cruz de Cristo. Mas a história não termina aí. A ressurreição de Jesus garante a presença de Jesus junto dos fiéis que peregrinam “no deserto” rumo à terra prometida. Os cristãos ***ainda não*** entraram na terra prometida do Reino, embora tenham uma antecipação de sua herança no espírito de Deus.

O cristianismo tradicional sabe pouco sobre o fim da história e envia o crente para um lugar longe da terra para desfrutar de uma vaga existência celestial como uma alma desencarnada. É como se os filhos de Israel desaparecessem na névoa do deserto e nunca chegassem à Palestina. O Êxodo perde então todo o seu sentido.

A Mensagem Cristã

O discurso frequentemente repetido sobre o “céu” como destino do crente é completamente falso para a fé hebraica de Jesus e dos Apóstolos que, no seu Evangelho, nos apresentaram uma declaração importante sobre o futuro da sociedade humana na terra. O Evangelho do Reino, a mensagem cristã, chama todos os que o ouvem a se prepararem agora para o incrível privilégio de governar a terra com Cristo e participar do cumprimento da antiga promessa da aliança feita a Abraão de que um dia herdaria o mundo (*Romanos 4:13; Mateus 19:28; 1 Coríntios 6:2*).

Isto deve proporcionar amplas razões para os crentes “*se regozijarem na esperança da glória de Deus*”, que se manifestará no Reino de Deus vindouro. Nenhuma perspectiva poderia ser mais calculada para inculcar o mais alto idealismo moral e espiritual do que o desafio de sermos “*dignos do Reino para o qual somos convidados*” (*2 Tessalonicenses 1:5; 1 Tessalonicenses 2:12*). *1 Tessalonicenses 2:13* promete que a energia de Deus estará em ação em todos os que aceitarem o Evangelho do Reino e, assim, se alinharem com a mente e o plano de Deus e do Messias.

Para uma leitura mais aprofundada recomendamos: “***Our Fathers Who Aren't in Heaven: The Forgotten Christianity of Jesus the Jew***” (Nossos Pais que Não Estão no Céu: O Cristianismo Esquecido de Jesus, o Judeu), de Anthony F. Buzzard. (<https://focusonthe kingdom.org/>)